

SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

EDSON CARVALHO VIDIGAL

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

"Senhoras,

senhores:

Sem educação não há liberdade.

Esta frase diz tudo. Eu a recolhi há poucos dias, em São Paulo, em meio à solenidade de entrega do troféu "Raça Negra", conferido anualmente aos que se destacam na luta contra a desigualdade racial no Brasil. Muito honrado, eu também o recebi.

Nesta noite, em que mais brasileiras e brasileiros saem da universidade para o mercado de trabalho, cabe lembrar que ainda temos no País 15 milhões de analfabetos, contando-se apenas os maiores de 15 anos de idade.

Ora, 15 milhões correspondem a uma vez e meia a população de Portugal. É quase a metade da população da Argentina ou da Espanha. É mais que toda a população do Estado do Rio de Janeiro.

Se não há liberdade sem educação, ainda temos, portanto, 15 milhões de escravos no Brasil. Repito – 15 milhões de analfabetos, a partir dos 15 anos de idade.

Outro dado preocupante é o nível de escolaridade. Para os brasileiros acima de 25 anos, a média é de 6,3 anos de estudo, ou seja menos que o ensino fundamental. E para faixa entre 20 e 24 anos é de 8,5 anos, basicamente o tempo de permanência no ensino fundamental. Nos

países classificados como desenvolvidos, o que ainda não é o nosso caso, o nível de escolaridade é 11 anos.

O alto nível de escolaridade da população conta muito a favor de um país quando os capitais externos buscam sediar os seus investimentos.

Exibir na vitrine para os olhos do mundo uma Petrobras ou uma Embraer, excelências de bons exemplos, não diz tudo. Ainda é pouco para um país como o Brasil, que tem potencialidades inestimáveis um povo tão bom, trabalhador, confiante, otimista.

Podemos e devemos fazer mais. Muito mais.

Não estou falando aqui somente para os bacharéis em Direito, nesta noite. Sei que dentre vocês está o futuro nas mais diversas áreas de trabalho do Direito.

Portanto, falo para futuros magistrados, futuros procuradores da República, futuros promotores de Justiça, futuros advogados. Falo ao futuro possível, que se resume aos sonhos que vocês, de pé e muito acordados, irão realizar.

Este é o país que tem tudo para ampliar, ainda mais, as oportunidades de trabalho e de realização profissional a quantos se habilitem, como vocês agora, ao mercado dos profissionais.

Precisamos sair da mesmice de uma agenda econômica que só parece ter espaço para os juros altos como espantinho da inflação e do orçamento reprimido para garantir o superávit primário.

Precisamos ousar alternativas mais realistas e investir no crescimento da economia. Atrair para a formalidade a economia informal e,

assim, chegarmos ao dia da justiça tributária. Todos pagando menos, arrecadaremos mais.

Precisamos trabalhar no aperfeiçoamento das nossas instituições democráticas. Um Executivo que trabalhe mais e que preste mais serviços. Um governo 24 horas.

Um Judiciário menos moroso, mais ágil, mais fortalecido. Capaz de garantir o cumprimento dos contratos, de assegurar a execução de suas decisões. Um Judiciário onde não haja mais o ganha-mas-não-leva.

Um Legislativo menos pesado, mais enxuto, com menos partidos, menos senadores e menos deputados. Um Legislativo com legitimidade e autoridade suficientes para exercer sua principal tarefa, que é hoje a elaboração do Orçamento, que deve ser impositivo e da fiscalização da sua execução.

O país não tem mais tempo para tantas esperas. Não pode mais esperar para resolver os problemas da violência urbana, da insegurança pública, da impunidade, da falta de justiça. Não pode mais esperar para resolver os problemas da infra-estrutura – rodovias esburacadas, ferrovias enferrujadas, portos sucateados, nossos rios precisando ser revitalizados.

O país quer sair dessa depressão, desse desalento, desse cansaço com a esperança. Fazer poeira com novos movimentos, novas construções, reanimar a todos com a certeza de que podemos fazer o que queremos para melhorar a vida do povo em geral – eis aqui, em resumo, alguns dos nossos sonhos.

No convite para esta formatura, cada um ou cada uma dos formandos e formandas inseriu uma frase significativa. Continua muito atual esta de Rui Barbosa, indicada pela Andréa Baufaker:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

Aqui se resume mais um vigoroso desafio que nos é imposto – impedir que triunfem as nulidades, que prospere a desonra, que cresça a injustiça. Que nas mãos dos maus, os poderes não se agigantem. Não desanimemos nunca da virtude. Continuemos defendendo a honra, pois vale a pena. Nunca tenhamos vergonha de sermos honestos.

Parabéns a todas e a todos. Viva o Brasil!

Muito obrigado."